

6.11 - SOCIOECONOMIA

A instalação do empreendimento LOTEAMENTO RESIDENCIAL KALORÉ ocorrerá em área de 437,0ha, no Bairro do Tanquinho, pertencente ao município de Jaguariúna, que faz divisa, ao sul, com o município de Campinas, e se insere na Região Metropolitana de Campinas (RMC).

O diagnóstico socioeconômico elaborado a seguir tem por objetivo identificar as áreas afetadas pelo empreendimento, caracterizando-as de modo que se possam avaliar os impactos do empreendimento no meio antrópico.

A) ÁREAS DE INFLUÊNCIA

A abrangência da AII (Área de Influência Indireta), da AID (Área de Influência Direta) e da ADA (Área Diretamente Afetada) levou em consideração as diretrizes estabelecidas no Parecer Técnico 68/12/IEUL (Termo de Referência).

Para esta análise específica a ADA foi diferente daquela delimitada pelo Termo de Referência, dada a especificidade do aprofundamento das análises socioeconômicas. Nesse sentido, o recorte espacial será justificado a seguir, mas cabe ressaltar que para a disciplina socioeconômica não há, infelizmente, um campo metodológico assertivo, como acontece em outros campos do saber.

Área de Influência Indireta (AII)

Foram adotados os municípios da Região de Governo de Campinas compreendido pelos municípios de: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Jaguariúna, Mogi Guaçu, Moji Mirim, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

Área de Influência Direta (AID)

A delimitação da área que sofrerá impacto direto abrangerá o município de Jaguariúna.

Área Diretamente Afetada (ADA)

A ADA é composta pela área do empreendimento e o bairro do Tanquinho do município de Jaguariúna.

Assim, considerou as áreas do entorno que sofrerá, efetivamente, os impactos diretos, em maior ou menor grau, relacionados às transformações temporárias e permanentes provenientes das intervenções de implantação e operação do empreendimento.

Nesse sentido, no âmbito de Estudos de Impacto Ambiental, as análises de socioeconomia se fundamentam, em maior grau, na caracterização do cenário local atual e real do perfil econômico, demográfico, condições de vida da população no que se refere as condições de educação, saúde, renda, moradia e saneamento existentes e como estas se relacionam com o empreendimento. Em menor grau, identifica as características socioeconômicas e o papel que o local do empreendimento exerce neste cenário.

B) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para início dos trabalhos do diagnóstico, avaliação de impactos e proposição de ações compensatórias e/ou mitigadoras, foram definidas as áreas de influência do empreendimento LOTEAMENTO RESIDENCIAL KALORÉ relacionadas à socioeconomia.

Após a definição das áreas de influência, iniciou-se as análises do perfil socioeconômico para as três áreas de influência do empreendimento.

No que se refere à ADA e AID, os dados secundários foram contemplados com informações primárias em fontes locais como a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, por meio das secretarias municipais, as comunidades do entorno do empreendimento e o empreendedor. As fontes primárias estão descritas nas referências bibliográficas.

Para a AII, foi realizado levantamento em fontes secundárias e base de dados própria. As principais fontes são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNESNET, e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério da Educação e Cultura (MEC), entre outras fontes oficiais, cuja confiabilidade garante segurança para a análise das informações necessárias para o estudo.

A metodologia adotada para o levantamento dos dados primários, realizados diretamente com a comunidade local, assim como com a prefeitura, foi pesquisa participativa. A equipe técnica da GeoBrasilis foi a campo no período de 01 a 10 de agosto de 2013.

A elaboração do diagnóstico, caracterização e perfil socioeconômico da ocupação compreenderam a análise da região e dos municípios, enquanto áreas de impacto direto e indireto.

Para a identificação de impactos e das medidas mitigadoras ou compensatórias, considerou-se a mesma definição das áreas de influência direta e indireta.

Os impactos ambientais foram descritos e avaliados, com ênfase para as ações potencialmente geradoras de danos graves para o ambiente, levando em conta a situação de evolução estabelecida pelo empreendimento e a legislação brasileira.

C) ASPECTOS HISTÓRICOS

Breve Histórico do Município de Jaguariúna

A história de Jaguariúna remonta aos tempos do antigo Caminho dos Goyazes, quando por ali passaram bandeirantes, tropeiros e boiadeiros rumo a Goiás e Mato Grosso em busca de ouro. Desbravando os ermos, semearam pousos, entrepostos de provisões e lugarejos que, pouco a pouco, se transformaram em vilas e cidades. Jaguariúna é uma delas.

Das roças primitivas floresceram os engenhos de açúcar até meados do século XIX. A implantação de engenhos, tocados por mão de obra escrava, ajuda a alavancar o crescimento do lugarejo. A crise internacional do açúcar, em 1860, faz a cana entrar em decadência. Mas Jaguariúna iria conhecer um novo ciclo de desenvolvimento impulsionado pelo cultivo do café, o ouro negro dos fazendeiros, que na primeira metade do século XIX começou a substituir os canaviais pelos cafezais. Surgia assim uma nova elite brasileira, os barões do café, que iria reinar aqui, e em outros cantos do Brasil, até quase meados do século XX.

No século XIX, o Coronel Amâncio Bueno, que herdara da família grandes extensões de terras férteis à margem esquerda do Rio Jaguar, doadas em sesmaria pelo rei de Portugal Dom João III aos seus pais, começa a gestar a urbanização desta que viria a ser uma nova e importante cidade paulista.

De olho no futuro, transforma parte das terras em colônias para abrigar imigrantes europeus, principalmente italianos, que para cá vieram no final do século XIX, em substituição aos braços escravos, constrói a Vila Bueno, que daria origem à cidade, e abraça os caminhos do progresso trazido pelos trilhos do trem.

O transporte sobre trilhos significou para muitas cidades a modernização puxada pelas locomotivas a vapor. Sinônimo de progresso no passado, a cidade não servida por estradas de ferro ficava à margem do desenvolvimento. Mas aonde chegavam as paralelas de aço que às ligavam à Capital, o progresso era garantido. Foi o que aconteceu com Jaguariúna onde se fincou estação ferroviária.

Assim, em 1875, a Cia Mogiana de Estradas de Ferro foi instalada na Vila Bueno, com a construção do ramal Campinas Mogi-Mirim, inaugurado pelo imperador D. Pedro II. Em torno da Estação surge um pequeno povoado que seria depois deslocado para um novo local, a Vila Bueno.

Em 1894, o visionário Coronel Amâncio Bueno encomenda a primeira planta da cidade e manda erigir sua devoção em uma capela dedicada a Santa Maria, padroeira da cidade, em estilo gótico-bizantino, ambas de autoria do engenheiro Guilherme Giesbrecht. Um povoado cresce em torno da capela. O desejo do Cel. Amâncio, mais do que tijolos e cimento, edificou a nova cidade de Jaguariúna. Porque ela não existiria tal como se consolidou nos dias de hoje, não fosse o traçado urbano ainda que singelo encomendado por ele ao engenheiro alemão, que viera para o Brasil trabalhar na implantação de ferrovias, entre elas, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Em 1894, a Vila Bueno ganha status de bairro do município de Mogi-Mirim. Batizada de Distrito de Paz de Jaguary deve sua origem às fazendas Jaguari (hoje Santa Úrsula), Florianópolis, atual Serrinha, e Fazenda da Barra. Em 30 de dezembro de 1953, Jaguariúna é elevada à categoria de cidade.

Hoje, além de ser conhecida nos quatro cantos do país como a “Capital do Cavalo”, por realizar há duas décadas a tradicional festa dos peões, e de inscrever seu nome no mapa do circuito nacional de rodeios, Jaguariúna também integra o Consórcio Intermunicipal do Polo Turístico do Circuito das Águas Paulistas, composto pelos municípios de Pedreira, Amparo, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Lindóia, Águas de Lindóia e Socorro, e o Circuito da Ciência e Tecnologia, formado por Campinas, Limeira, Santa Bárbara D'Oeste, Americana, Monte Mor, Nova Odessa, Sumaré, Piracicaba, Paulínia, Hortolândia e Indaiatuba.

6.11.1- Área de Influência Indireta (AII)

O diagnóstico socioeconômico da AII compreenderá o levantamento e análise de dados relativos aos municípios da região de Governo de Campinas que compreende os municípios de Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Jaguariúna, Mogi Guaçu, Moji Mirim, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. Quando necessário, será realizada comparações com indicadores e dados do Estado de São Paulo.

6.11.1.1 - Demografia

A Região de Governo de Campinas, em 2010 registrava 2.866.453 habitantes, segundo o IBGE. Esses habitantes estão distribuídos nos 3.647 km², implicando numa densidade demográfica de 746,35 habitantes/Km².

Quanto à distribuição dessa população entre as áreas urbanas e rurais dos municípios da Região de Governo de Campinas, observa-se contínuo aumento no grau de urbanização, acompanhando a tendência do Estado de São Paulo no período. A FIGURA 6.11.1.1-1 permite observar que a Região de Governo de Campinas, tem um grau de urbanização superior ao estadual.

Na Região de Governo de Campinas, observa-se que o índice passou de 88,17%, em 1980, para 97,48%, em 2010, correspondente a crescimento de 10,56% no período, como mostra a FIGURA 6.11.1-2, a seguir.

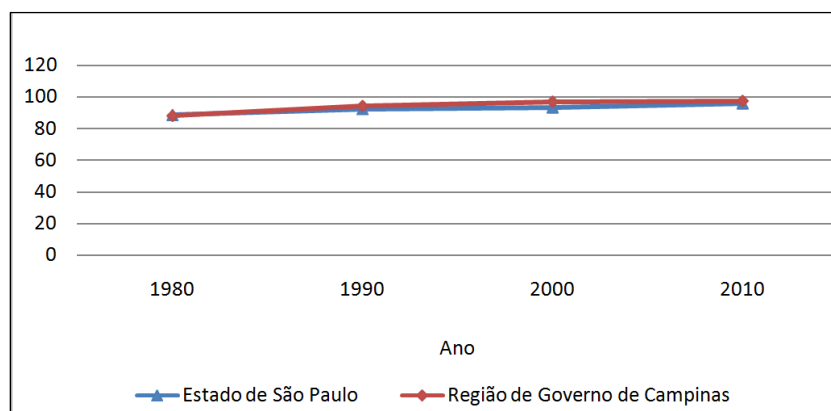


FIGURA 6.11.1.1-1: Evolução do Grau de Urbanização na Região de Governo de Campinas e Estado de São Paulo, entre 1980 e 2010.

Fonte: IBGE, 2012/ Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Esse comportamento do grau de urbanização reflete-se diretamente na evolução das populações urbana e rural dos municípios da ALL.

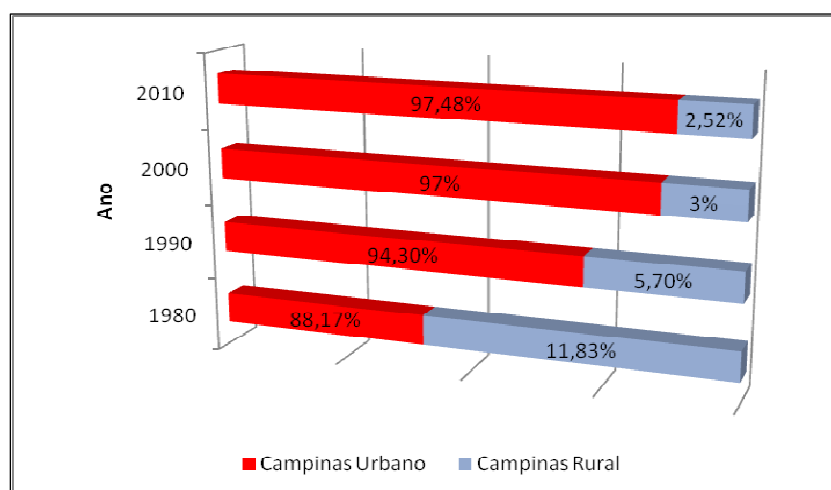


FIGURA 6.11.1.1-2: Evolução das Populações Rural e Urbana na Região de Governo de Campinas, entre 1980 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

O crescimento populacional da Região de Governo de Campinas está acima da média estadual, respectivamente 3,39% e 2,12% a.a. (FIGURA 6.11.1.1-3). Observa-se também a mesma tendência de redução de crescimento demográfico, com valores menores a cada década, conforme mostra a FIGURA 6.11.1.1-4.

Estes indicadores evidenciam o potencial de crescimento desta região, refletindo na necessidade de ampliação de oferta de equipamentos habitacionais, planejamento e melhoria de infraestrutura urbana (vias pavimentadas, abastecimento de água, acesso e oferta de energia elétrica e coleta de resíduos líquidos e sólidos), além de empregos.

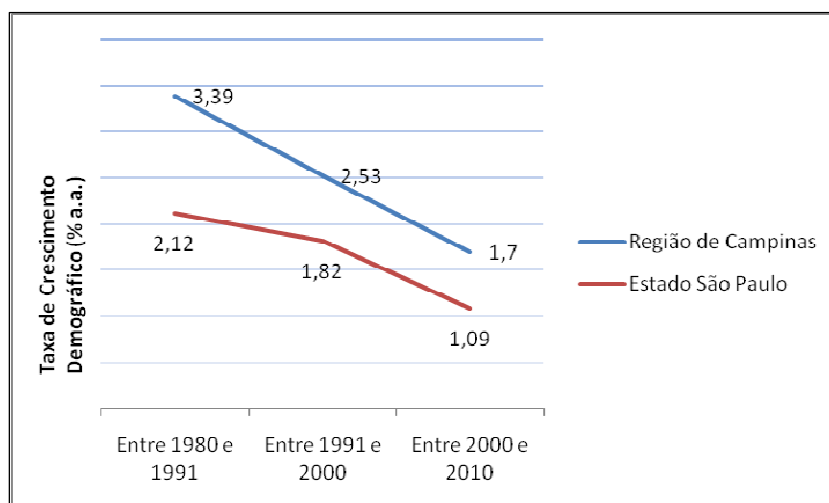


FIGURA 6.11.1.1-3: Evolução da Taxa de Crescimento Demográfico na Região de Governo de Campinas e o Estado de São Paulo, entre 1980 e 2009, em % ao ano.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

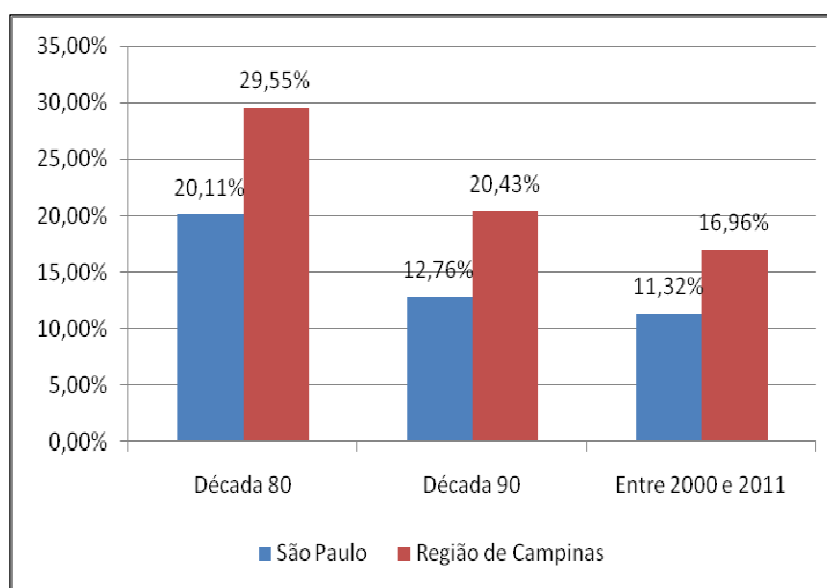


FIGURA 6.11.1.1-4: Evolução de Crescimento da População na Região de Governo de Campinas e no Estado de São Paulo, por períodos, entre 1980 e 2011.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Entre os fatores que justificam esses incrementos destacados nas taxas de crescimento populacional de Indaiatuba estão a implantação de novos investimentos empresariais (produtivos, comerciais e de serviços) nos municípios integrantes da Região de Governo de Campinas, bem como sua localização e sua malha rodoviária de acesso, que facilita os deslocamentos para São Paulo e a Região de Campinas.

A densidade demográfica da região que compõe a All apresenta tendência de crescimento, apresentado a seguir na FIGURA 6.11.1.1-5, a seguir.

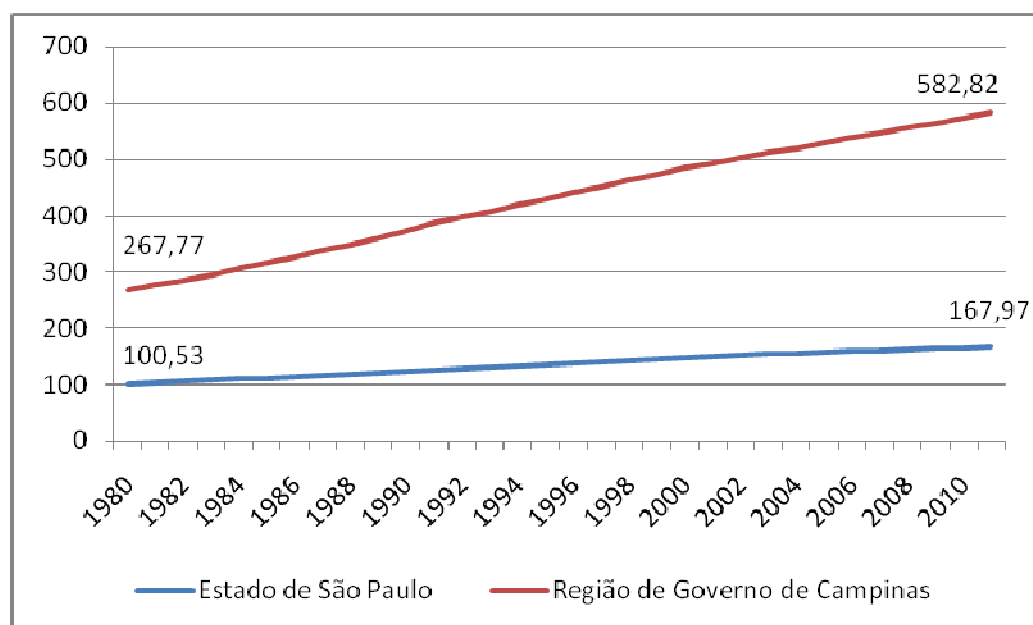


FIGURA 6.11.1-5: Evolução da Densidade Demográfica na Região de Governo de Campinas e do Estado de São Paulo, entre 1980 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

A densidade demográfica da Região de Governo de Campinas, entre 1980 e 2011, cresceu 117,66%, saindo de 267,77 habitantes/Km² para 582,22 habitantes/Km² (em 2010). No Estado de São Paulo o aumento foi de 67,08% (100,53 habitantes/Km² em 1980 e 167,97 habitantes/Km² em 2010), abaixo do índice da região citada acima. Assim, verifica-se que, em todo o Estado de São Paulo, há tendência efetiva de crescimento da densidade demográfica, sendo que essa tendência é potencializada na Região de Campinas.

Observa-se uma semelhança no perfil de distribuição etária da população do Estado de São Paulo e da Região de Governo de Campinas. O QUADRO 6.11.1-1, abaixo apresenta uma comparação entre as populações jovem, adulta e acima dos 60 anos. Nota-se que o Estado de São Paulo (FIGURA 6.11.1-6) apresenta uma população de 0 a 59 anos ligeiramente superior à Região de Governo de Campinas (FIGURA 6.11.1-7), enquanto a população acima de 60 anos é inferior.

Em relação ao índice de envelhecimento (que mede a proporção de pessoas com idade superior a 60 anos por 100 indivíduos de 0 a 14 anos), os municípios da ALL apresentam taxas crescentes nos últimos anos.

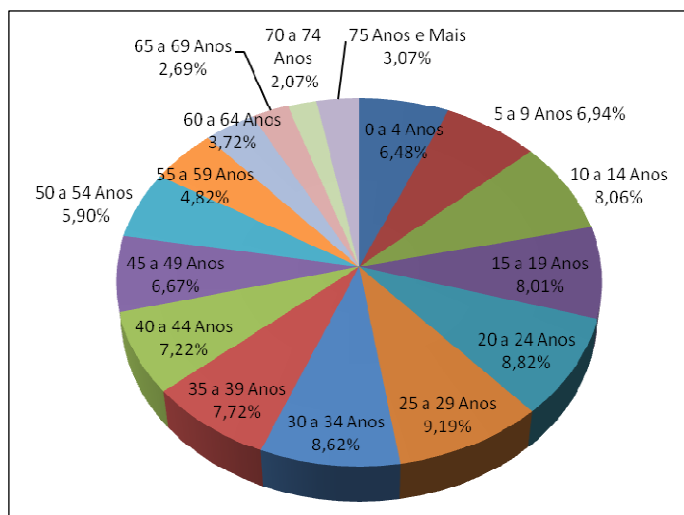


FIGURA 6.11.1.1-6: Distribuição Etária do Estado de São Paulo em 2011.

Fonte: Fundação SEADE, 2013.
Elaboração: PABRASIL, 2013.

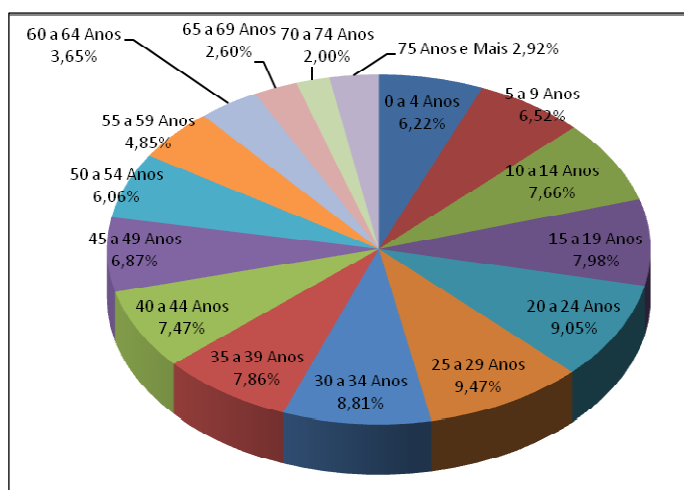


FIGURA 6.11.1.1-7: Distribuição Etária da Região de Governo de Campinas em 2011.

Fonte: Fundação SEADE, 2013.
Elaboração: PABRASIL, 2013.

QUADRO 6.11.1.1-1: Distribuição Etária no Estado de São Paulo e Região de Governo de Campinas em 2011.

População	Estado de São Paulo	Região de Governo de Campinas
0 a 19 anos	29,49%	28,38%
20 a 59 anos	58,96%	60,44%
60 anos e mais	11,55%	11,17%

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

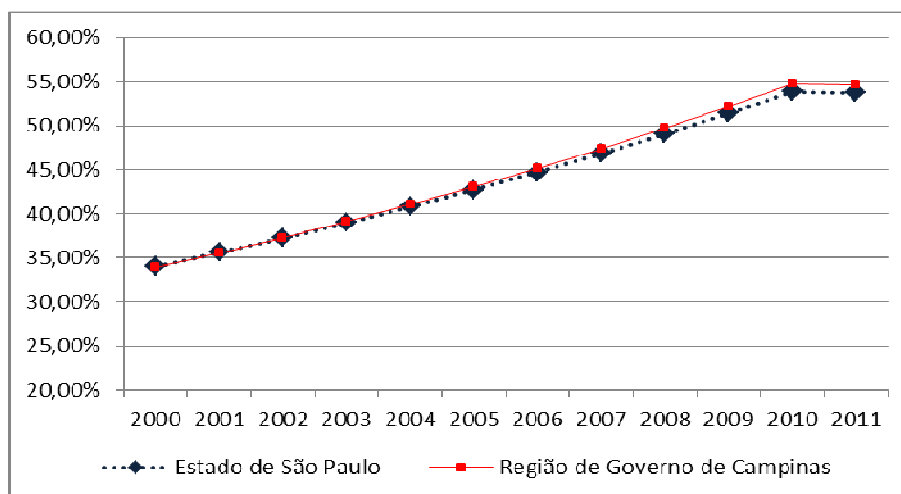


FIGURA 6.11.1.1-8: Índice de Envelhecimento na Região de Governo de Campinas e no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2011 (em %).

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Comparando os Índices de Envelhecimento da Região de Governo que compõe a All com o Estado de São Paulo, conforme ilustra a FIGURA 6.11.1.1-8, vê-se que a taxa da Região de Campinas é a maior, com 54,71% em 2011, bem como maior crescimento relativo (20,82%) entre 2000 e 2011. Esse resultado é compatível com a maior proporção da população entre 0 a 19 anos, verificada anteriormente na distribuição etária da população.

O crescimento do índice de envelhecimento em todas as localidades analisadas acompanha a tendência nacional relacionada ao aumento da expectativa de vida.

6.11.2- ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

6.11.2.1 - Demografia

O município de Jaguariúna, em 2010 registrava 44.311 habitantes, segundo o IBGE. Esses habitantes estão distribuídos nos 141,769 km², implicando numa densidade demográfica de 312,56 habitantes/Km².

Quanto à distribuição dessa população entre as áreas urbana e rural do município, observa-se contínuo aumento no grau de urbanização.

Observa-se que o índice passou de 61%, em 1980, para 97,12%, em 2010, correspondente a crescimento de 59,21% no período. (FIGURA 6.11.2.1-1).

Esse comportamento do grau de urbanização reflete-se diretamente na evolução da população urbana e rural do município.

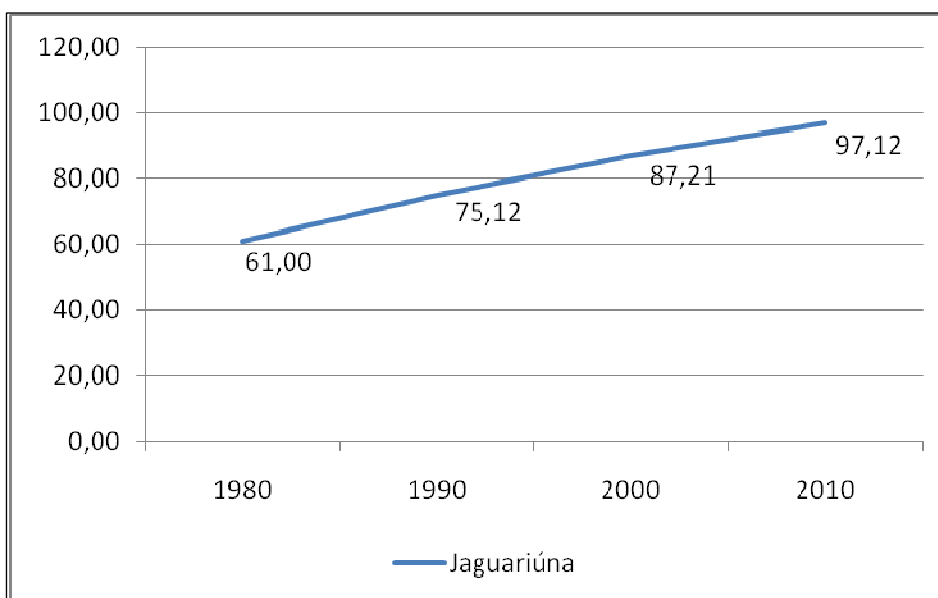


FIGURA 6.11.2.1-1: Evolução do Grau de Urbanização em Jaguariúna, entre 1980 e 2010.

Fonte: IBGE, 2012/ Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

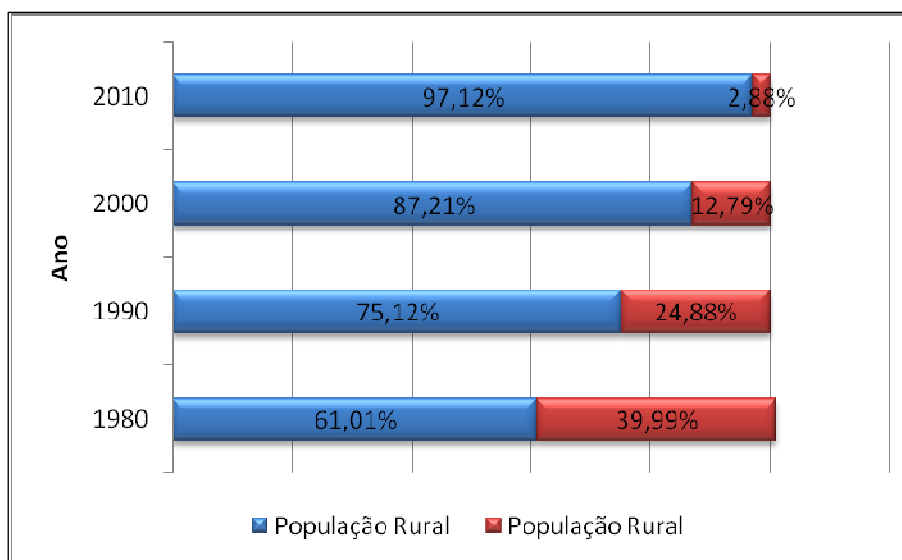


FIGURA 6.11.2.1-2: Evolução das Populações Rural e Urbana em Jaguariúna, entre 1980 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

O crescimento populacional do município de Jaguariúna está acima da média estadual, 4,62% e 2,12% a.a. respectivamente e a mesma tendência de redução de crescimento demográfico, com valores menores a cada década. (FIGURAS 6.11.2.1-2 e 6.11.2.1-3)

Estes indicadores evidenciam o potencial de crescimento do município, refletindo na necessidade de ampliação de oferta de equipamentos habitacionais, planejamento e melhoria de infraestrutura urbana (vias pavimentadas, abastecimento de água, acesso e oferta de energia elétrica e coleta de resíduos líquidos e sólidos), além de empregos.

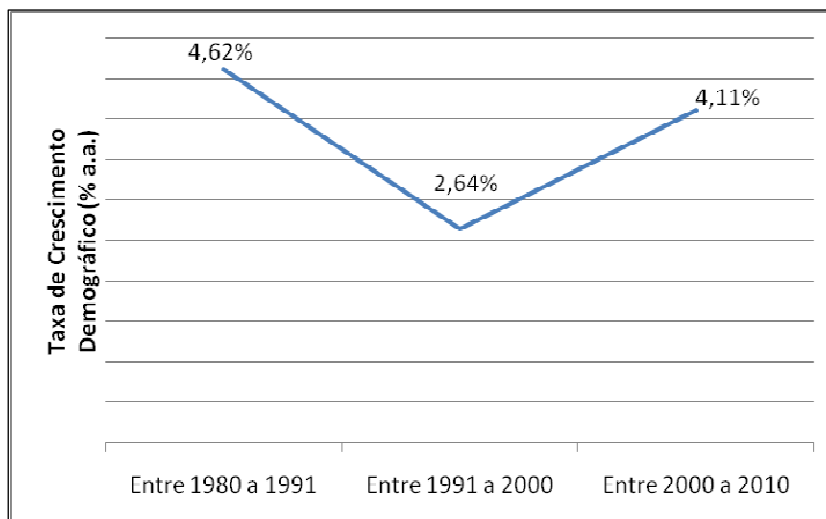


FIGURA 6.11.2.1-3: Evolução da Taxa de Crescimento Demográfico em Jaguariúna, entre 1980 e 2010, em % ao ano.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Como mencionado no diagnóstico da AI, os fatores que justificam esses incrementos destacados nas taxas de crescimento populacional de Jaguariúna estão a implantação de novos investimentos empresariais (produtivos, comerciais e de serviços) nos municípios integrantes da Região de Governo de Campinas, bem como sua localização e sua malha rodoviária de acesso, que facilita os deslocamentos para São Paulo e a Região de Campinas.

A densidade demográfica do município de Jaguariúna, entre 1980 e 2010, cresceu 102,63%, saindo de 153,01 habitantes/Km² para 310,04 habitantes/Km² (em 2010). Verifica-se que, em todo o Estado de São Paulo, há tendência efetiva de crescimento da densidade demográfica, sendo que essa tendência é potencializada no município de Jaguariúna.

A distribuição etária da população do município de Jaguariúna, quando comparada com a Região de Governo de Jundiá e ao Estado de São Paulo, apresenta certa semelhança, na concentração etária das populações, como pode ser observado a seguir.

A população adulta (20 a 59 anos) de Jaguariúna representa 50,17% do total, seguido da população jovem (0 a 19 anos) com 29,25% e acima de 60 anos com 20,58% (FIGURA 6.11.2.1-4).

Em relação ao índice de envelhecimento (que mede a proporção de pessoas com idade superior a 60 anos por 100 indivíduos de 0 a 14 anos), o município de Jaguariúna apresenta taxa crescente nos últimos anos (FIGURA 6.11.2.1-5).

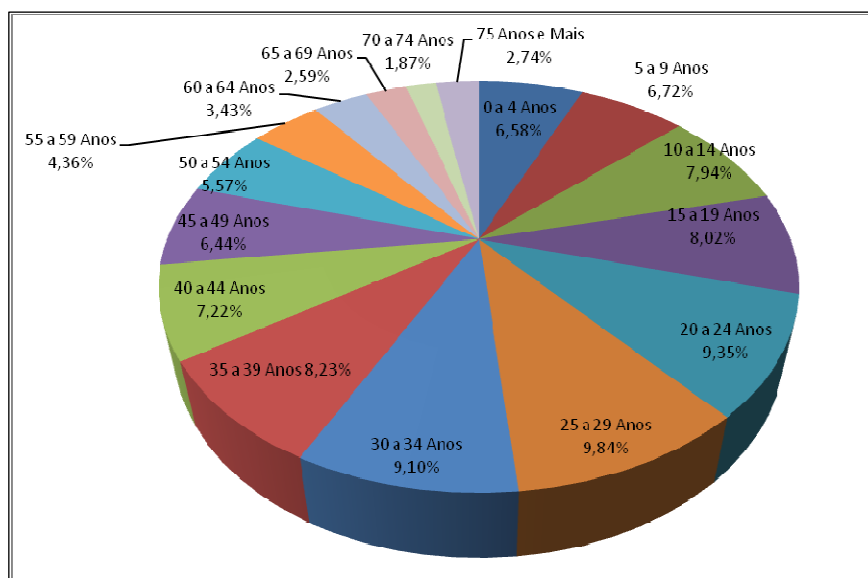


FIGURA 6.11.2.1-4: Distribuição Etária no município de Jaguariúna em 2011.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

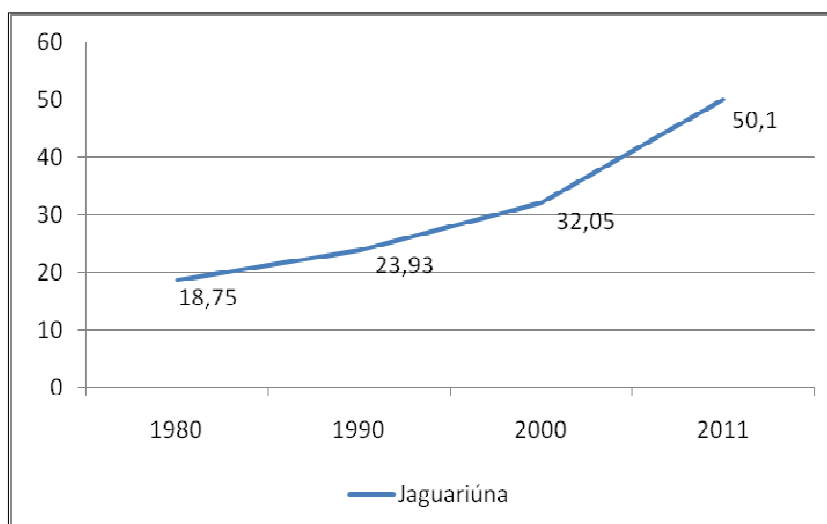


FIGURA 6.11.2.1-5: Índice de Envelhecimento no município de Jaguariúna, entre 2000 e 2011 (em %).

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

6.11.2.2 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mensura o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população de um país e o compara com outras nações. O conceito, bem como o relatório anual com os resultados é apresentado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que faz parte da ONU.

A metodologia de cálculo utiliza dados econômicos e sociais. O índice varia de 0 a 1 sendo que 0 corresponde a nenhum desenvolvimento humano e 1 que é o desenvolvimento humano total. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país, as cidades, os estados e as regiões.

O cálculo do IDH considera como fatores uma variável de educação, por meio dos anos médios de estudos, uma de saúde, por meio da expectativa de vida da população, e uma variável econômica que é o PIB *per capita*.

O índice varia de zero até 1, sendo considerado:

- baixo, entre 0 e 0,499;
- médio, de 0,500 a 0,799;
- elevado, de 0,800 a 0,899.
- muito elevado, quando maior ou igual a 0,900.

IDH – 0,829 (considerado um desenvolvimento elevado)

De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), em 2000 (dado mais atual) o Município do Guarú, possui **IDH de 0,829**, sendo considerado um desenvolvimento elevado. Para o mesmo ano, de acordo com um ranking dos municípios brasileiros, Jaguariúna ocupa a 143ª posição. Entre 1991 e 2000, o IDH do município cresceu 8,51%.

6.11.2.3 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) apresenta uma reunião de informações que afetam o bem-estar de indivíduos e comunidades, assim, pode ser observada a vulnerabilidade social de pessoas das famílias e com isso direcionar políticas públicas.

Como forma de análise, considera-se que a vulnerabilidade à pobreza não se limita em considerar a insuficiência de renda, mas também a composição das famílias, o acesso à saúde, à um sistema educacional de qualidade, a possibilidade de obter trabalho, a existência de garantias legais e políticas, entre outros.

O índice divide os resultados das informações em 6 grupos conforme QUADRO 6.11.2.3-1, a seguir:

QUADRO 6.11.2.3-1: Divisão dos Grupos do Índice Paulista Vulnerabilidade Social – IPVS

GRUPOS	CRITÉRIOS
1	Nenhuma Vulnerabilidade: população em melhor situação socioeconômica (muito alta), com nível elevado de renda e escolaridade;
2	Vulnerabilidade Muito Baixa: população em situação econômica média ou alta, com idade mais elevada;
3	Vulnerabilidade Baixa: população em situação econômica média ou alta com predominância de famílias jovens e adultas;
4	Vulnerabilidade Média: população ranqueada em quarto lugar no que se refere à renda e escolaridade do responsável pelo domicílio, com predominância de famílias jovens, com chefes jovens (com menos de 30 anos) e de crianças pequenas;
5	Vulnerabilidade Alta: engloba aqueles que possuem as piores condições socioeconômicas, com chefes de domicílios que apresentam, em média, os níveis mais baixos de renda e escolaridade. Com famílias mais velhas e menor presença de crianças pequenas;
6	Vulnerabilidade Muito Alta: o segundo dos dois piores grupos em termos socioeconômicos, com grande concentração de famílias jovens combinados com baixos níveis de renda e de escolaridade e presença significativa de crianças pequenas.

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS, 2000.

Observa-se uma grande concentração da população no Grupo 3 (vulnerabilidade baixa) 34,36%, conforme FIGURA 6.11.2.3-1. Por outro lado, destaca-se pela inexistência de famílias no Grupo 1 (nenhuma vulnerabilidade) bem como, menores percentuais de famílias no Grupo 6 (vulnerabilidade alta) 16,91%, o que caracteriza uma necessidade de políticas universais voltadas para a equidade, contemplando com maior atenção e recursos as famílias mais vulneráveis, que são relativamente pequenas – apesar delas terem proporcionalmente mais crianças e adolescentes do que as famílias menos vulneráveis.

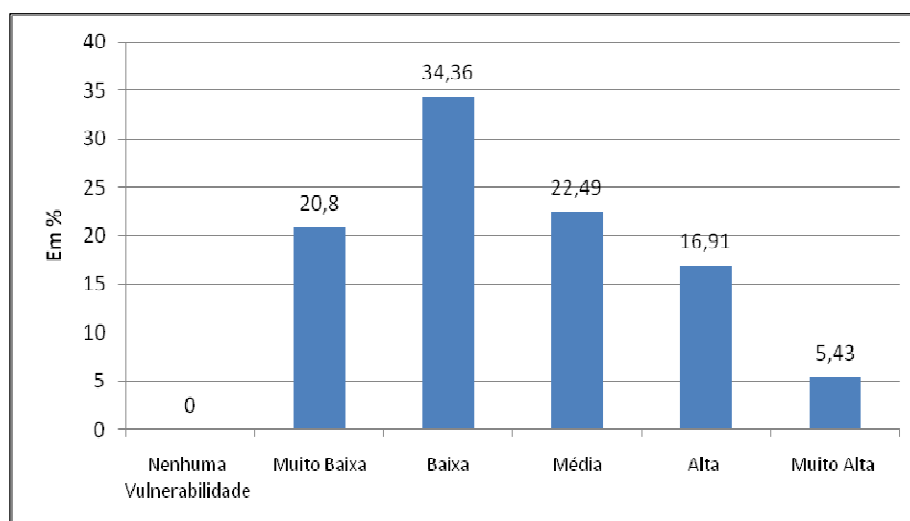


FIGURA 6.11.2.3-1: Vulnerabilidade Social em Jaguariúna no ano 2000.

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS, 2000.

6.11.2.4 - Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) foi desenvolvido com intuito de ser um índice que aprofunda o conceito do IDH. Aqui são englobados os componentes do indicador da ONU, com o acréscimo de condições de vida específicas aos municípios com intuito de fomentar o desenvolvimento de políticas públicas específicas para cada região. Como indicadores são considerados, para cada município do Estado de São Paulo, indicadores referentes à riqueza, escolaridade, longevidade e dados sobre meio ambiente.

O índice divide os resultados das informações em 5 grupos conforme QUADRO 6.11.2.4-1, apresentado a seguir:

GRUPOS	CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Grupo 1	Alta riqueza, média longevidade e média escolaridade.	Municípios que se caracterizam por um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais.
	Alta riqueza, média longevidade e alta escolaridade.	
	Alta riqueza, alta longevidade e média escolaridade.	
	Alta riqueza, alta longevidade e alta escolaridade.	
Grupo 2	Alta riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade.	Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais.
	Alta riqueza, baixa longevidade e média escolaridade.	
	Alta riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade.	
	Alta riqueza, média longevidade e baixa escolaridade.	
	Alta riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade.	
Grupo 3	Baixa riqueza, média longevidade e média escolaridade.	Municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores sociais.
	Baixa riqueza, média longevidade e alta escolaridade.	
	Baixa riqueza, alta longevidade e média escolaridade.	
	Baixa riqueza, alta longevidade e alta escolaridade.	
Grupo 4	Baixa riqueza, baixa longevidade e média escolaridade.	Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade.
	Baixa riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade.	
	Baixa riqueza, média longevidade e baixa escolaridade.	
	Baixa riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade.	
Grupo 5	Baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade.	Municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza como nos indicadores sociais.

QUADRO 6.11.2.4-1: Divisão dos Grupos do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 2000.

- IPRS – Pertence ao grupo 1 (Municípios que se caracterizam por um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais)

De acordo com o critério da Fundação SEADE, o Índice Paulista de Responsabilidade Social do município de Jaguariúna, em 2008, é Grupo 1 - Municípios que se caracterizam por um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais.

- IDH: 0,829 (considerado um desenvolvimento alto)

De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), em 2000 (dado mais atual) Jaguariúna, tem IDH de 0,829, sendo considerado um desenvolvimento alto. Para o mesmo ano, de acordo com um ranking dos municípios brasileiros, Jaguariúna está na 143ª colocação para o país. Entre 1991 e 2000, o IDH do município cresceu 8,51%.

6.11.2.5 - Habitação

Com relação à habitação, observa-se no município de Jaguariúna um aumento considerável no número total de domicílios entre 1991 e 2010. Esse aumento está concentrado nos domicílios urbanos.

QUADRO 6.11.2.5-1: Evolução do Número de Domicílios em Jaguariúna, entre os anos de 1980 e 2000.

Município	1980	1991	2000	Crescimento entre 1991 e 2000	Crescimento entre 2000 e 2010
Jaguariúna	3.290	6.488	7.995	97,20%	23,22%

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

No QUADRO 6.11.2.5-1, vê-se que, em todo o período, o maior crescimento no número de domicílios ocorreu entre 1980 e 2000. Esse resultado é coerente com o forte crescimento econômico e processo de industrialização que o município vem atravessando desde a década de 80.

Quanto à distribuição territorial desses domicílios, nota-se o aumento de 36,54% dos domicílios urbanos em Jaguariúna entre 1991 (eram 5.129 domicílios na área urbana) e 2000 (7.003 domicílios). No mesmo período, os domicílios rurais passaram de 1.359 em 1991, para 992, o que implica em uma redução de 27%, conforme FIGURA 6.11.2.5-1

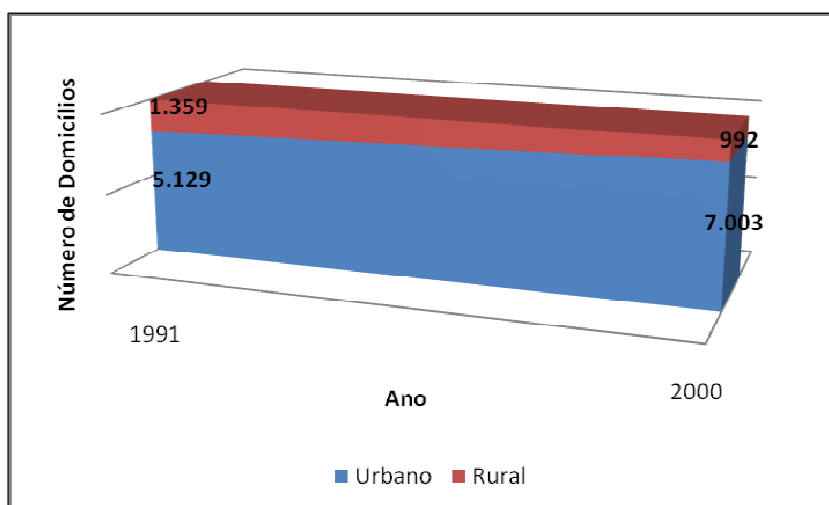


FIGURA 6.11.2.5-1: Evolução de Domicílios Rurais e Urbanos em Jaguariúna, entre 1991 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

6.11.2.6 - *Rendimento*

Entre 2000 e 2010, o município de Jaguariúna apresentou uma variação do rendimento médio de 86,48%, passando de R\$ 1.064,08 para R\$ 1.984,29. A FIGURA 6.11.2.6-1 mostra a evolução do rendimento médio no período.

Por outro lado, verifica-se que, no mesmo período, o crescimento do rendimento médio em Jaguariúna (86,48%) foi inferior ao estadual (108,13%).

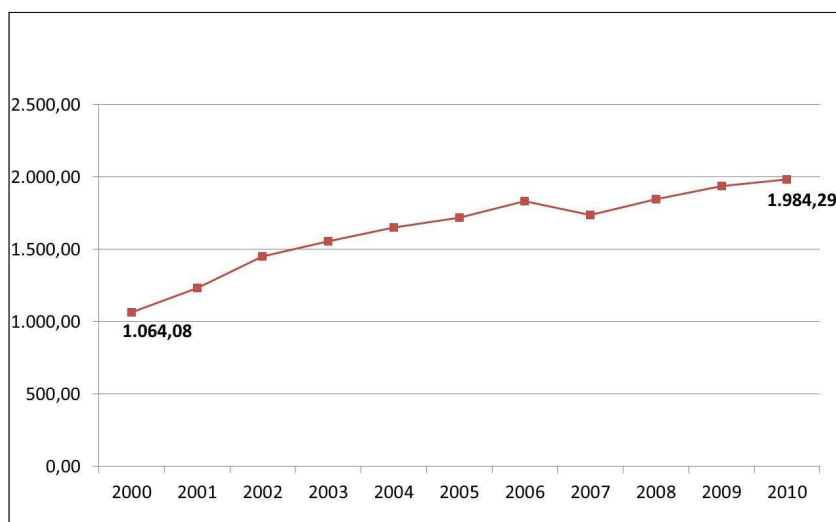


FIGURA 6.11.2.6-1: Evolução do rendimento médio no município de Jaguariúna entre 2000 e 2010 (em Reais).

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

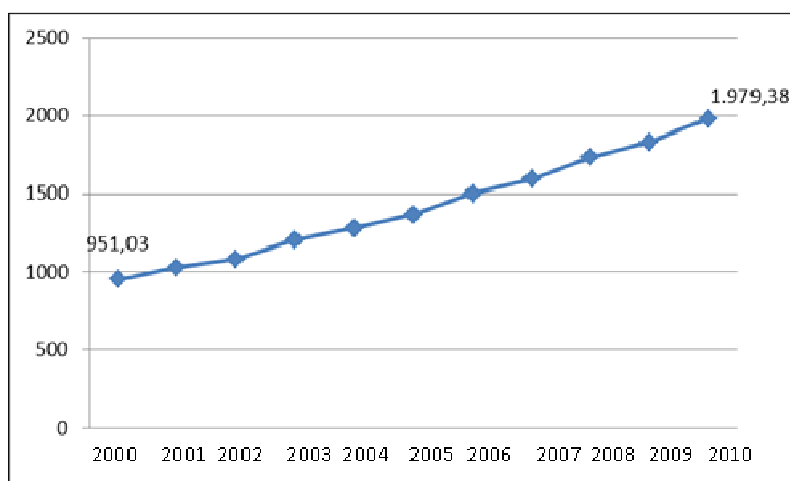


FIGURA 6.11.2.6-2: Evolução do rendimento médio do Estado de São Paulo entre 2000 e 2010 (em Reais).

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

No ano de 2010, o rendimento médio em Jaguariúna foi de R\$ 1.984,29, enquanto o Estado de São Paulo apresentou rendimento médio de R\$ 1.979,38. Isso mostra que o município da All apresenta rendimento médio superior ao estadual (**FIGURA 6.11.2.6-1 e 6.11.2.6-2**).

Avaliando a relação entre o sexo do trabalhador e o rendimento conforme FIGURA 6.11.2.6-9, verifica-se que as mulheres têm rendimento médio inferior ao dos homens. A diferença equivale a 24,83% do rendimento médio dos homens.

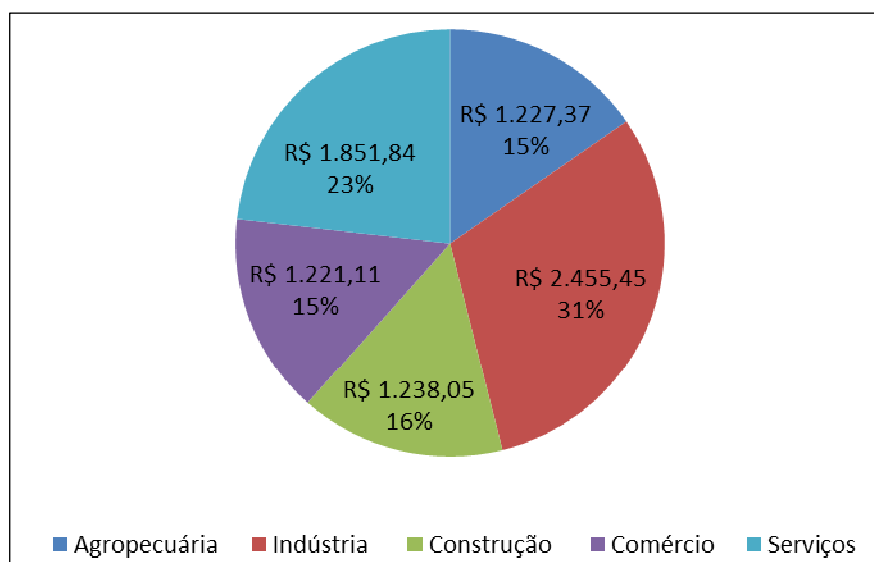


FIGURA 6.11.2.6-3: Rendimento Médio Total, de Homens e Mulheres, por Vínculo Empregatício em Jaguariúna em 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Quanto à relação entre o rendimento médio e setor da economia, os maiores salários são pagos pela indústria, seguida pelo setor de Serviços. Nota-se que o terceiro maior rendimento médio é da Construção Civil, reflexo da forte expansão do mercado imobiliário local, na forma de loteamentos habitacionais.

6.11.2.7 - Ocupação

Conforme dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), o município apresentou alta de 118,66% de ofertas de emprego formais entre 2000 e 2010, passando de 13.406 para 29.314, o que significa que os vínculos empregatícios mais que duplicaram no período, conforme FIGURA 6.11.2.7-1 a seguir.

O Estado de São Paulo, para o mesmo período, registrou uma alta de 59,94% quanto ao crescimento de ofertas de empregos formais, passando de 8.049.213 em 2000 para 12.873.605 em 2010, conforme FIGURA 6.11.2.7-2. É interessante observar que a oferta de empregos formais em Jaguariúna é duas vezes maior do que a do Estado de São Paulo.

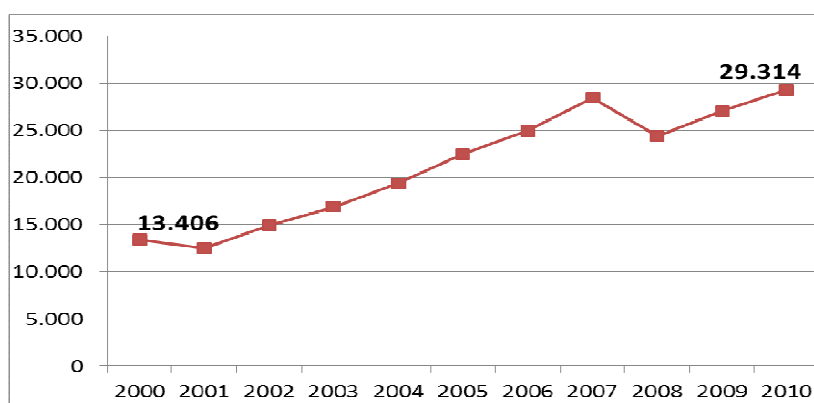
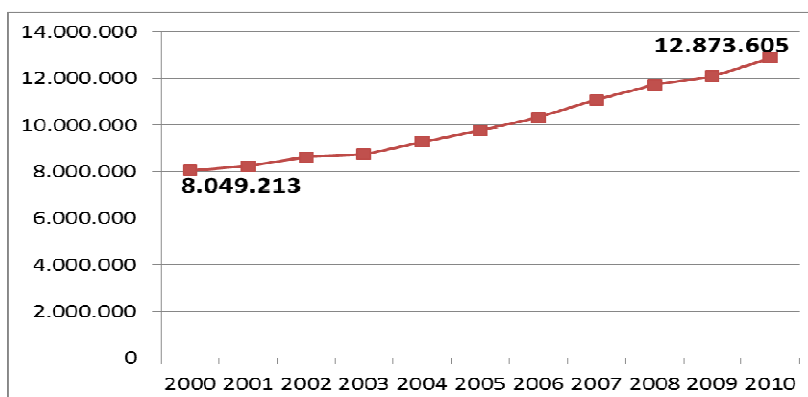


FIGURA 6.11.2.7-1: Evolução do Número de Vínculos Empregatícios no município de Jaguariúna entre 2000 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

No município, entre os setores da economia, o maior empregador é o de serviços, o qual apresenta uma alta de 272,85%, seguido do comércio, com alta de 94,06% no número de postos ofertados. Pode-se perceber que apesar de a indústria ser o setor que melhor remunera (rendimento médio de R\$ 2.455,45), está em terceiro lugar quanto aos vínculos empregatícios por setores. Houve retração de vínculos no setor de agropecuário, passando



de 559 para 426.

FIGURA 6.11.2.7-2: Evolução do Número de Vínculos Empregatícios no Estado de São Paulo entre 2000 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

O QUADRO 6.11.2.7-1 abaixo e a FIGURA 6.11.2.7-3 apresentam os setores da economia divididos pelos vínculos empregatícios, bem como a sua variação.

QUADRO 6.11.2.7-1: Evolução dos Vínculos Empregatícios por setor entre 2000 e 2010.

Setores Econômicos	2000	2010	Variação (%)
Agropecuária	559	426	-23,79
Comércio	1.331	2.583	94,06
Indústria	6.888	10.030	45,62
Construção	392	481	22,70
Serviços	4.236	15.794	272,85

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

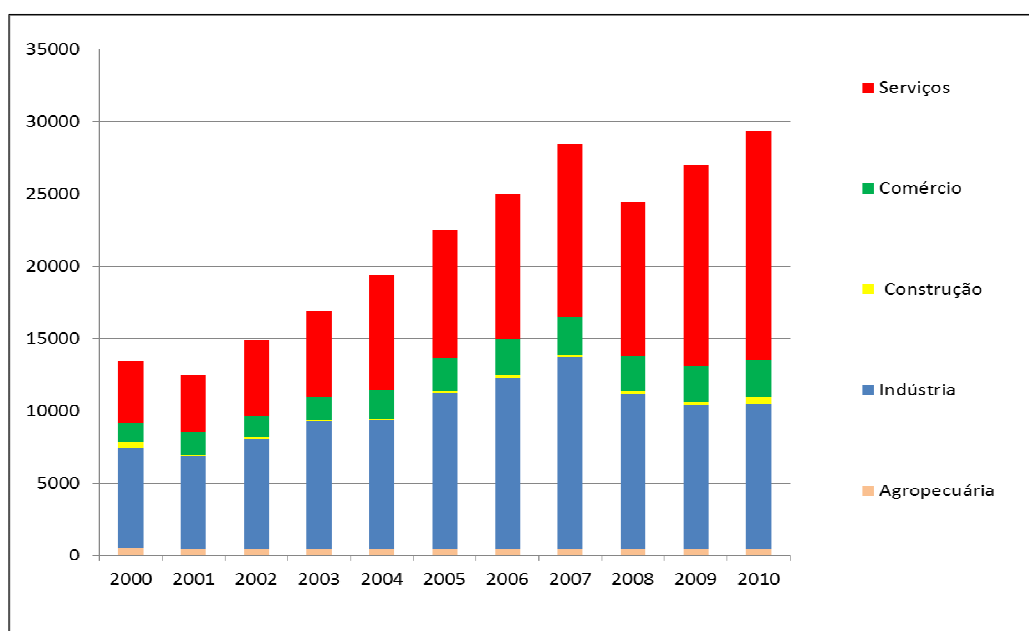


FIGURA 6.11.2.7-3: Distribuição de Vínculos Empregatícios por Setores Econômicos entre 2000 e 2010.

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Quanto a Administração Pública, o número de empregos gerados em Jaguariúna é expressivo, com 990 vagas em 2003 e aumento de 69,81% em relação ao número de pessoas ocupadas na administração em 1997.

6.11.2.8 - Educação

O município de Jaguariúna possui 5 instituições de ensino superior, conforme QUADRO 6.11.2.8-1, a seguir:

Quadro 6.11.2.8-1: Instituições de Ensino Superior em Jaguariúna, 2012.

NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	BAIRRO
Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior	Rua Mato Grosso, 11	Jardim Dom Bosco
Centro Universitário Internacional – UNINTER	Rua Dr. João Roberto Pires Bueno, 100	Jardim Cruzeiro do Sul
Faculdade de Jaguariúna	Rodovia Adhemar de Barros SP 340, s/n	Tanquinho Velho
	Rua Amazonas, 504	Jardim Dom Bosco
Universidade Luterana do Brasil – Ulbra	Rua Proª Julia Calhau, 552	Nova Jaguariúna
Universidade Paulista – UNIP	Rua Cândido Bueno, 850	Centro

Fonte: Ministério da Educação, 2012. Elaboração: PABRASIL, 2013.

A Faculdade de Jaguariúna possui 2 Campus e oferece 21 cursos de graduação, 6 de extensão, 9 de pós-graduação e 1 tecnológico e 1 Polo de Apoio Presencial do Centro Universitário UNITER que oferece 6 cursos de graduação, 2 de extensão e 10 tecnológicos, como mostram o QUADRO 6.11.2.8-2 e 6.11.8.2-3 a seguir:

QUADRO 6.11.2.8-2: Cursos oferecidos na Faculdade de Jaguariúna em 2011.

Cursos de Graduação	Extensão	Pós Graduação	Cursos Técnicos
Administração	Computação	Educação	Enfermagem
Automação Industrial	Gestão	Educação Física	
Ciência da Computação	Programa de Formação em Educação	Engenharia	
Ciências Contábeis	Psicologia	Fisioterapia	
Direito	Programa Business - Negócios	Finanças e Contabilidade	
Educação Física	Saúde	MBA Negócios	
Enfermagem		Saúde	
Engenharia Ambiental		Turismo	
Engenharia Civil		Veterinária	
Engenharia de Alimentos			

Cursos de Graduação	Extensão	Pós Graduação	Cursos Técnicos
Engenharia Controle e Automação			
Engenharia de Produção			
Farmácia			
Fisioterapia			
Gastronomia			
Logística			
Marketing			
Medicina Veterinária			
Nutrição			
Psicologia			
Turismo			

Fonte: Ministério da Educação, 2012-. Elaboração: PABRASIL, 2013.

QUADRO 6.11.2.8-3: Cursos oferecidos no Polo de Apoio Presencial do Centro Universitário UNITER em 2011.

Cursos de Graduação	Extensão	Cursos Técnicos
Administração de Empresas	Letras	Comércio Exterior
Ciências Contábeis	Pedagogia	Gestão Comercial
Letras		Gestão da Produção Industrial
Gestão de Recursos Humanos		Gestão de Recursos Humanos
Jornalismo		Gestão Financeira
Produção Editorial e Multimídia		Gestão Pública

Fonte: Ministério da Educação, 2012. Elaboração: PABRASIL, 2013.

A atividade de ensino é concentrada pela Prefeitura municipal e pela Secretaria Estadual de Educação, responsável pelo Ensino Médio e a rede de ensino é composta por cinco escolas estaduais, que oferecem Ensino Médio, por vinte e quatro escolas de Educação Infantil, das quais doze são particulares e outras quatorze escolas de ensino fundamental.

O município conta com uma escola inserida no programa de Educação a Jovens e Adultos (EJA). O EJA contempla os ensinos fundamental e médio e faz parte das escolas da rede pública, de parte das escolas privadas e é voltado para jovens e adultos de qualquer idade que interromperam os seus estudos por alguma razão.

A FIGURA 6.11.2.8-1 a seguir apresenta a evolução entre os anos 2000 e 2010 do número de matrículas em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no município de Elias Fausto

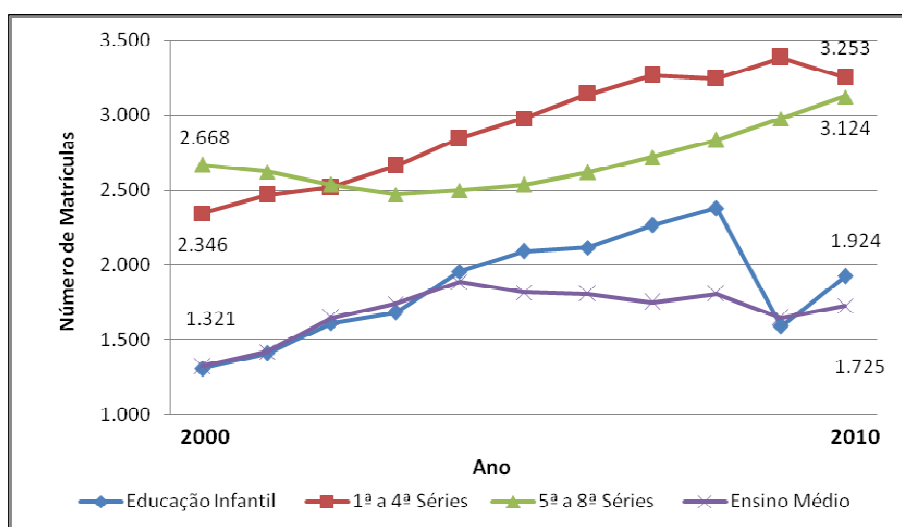


FIGURA 6.11.2.8-1: Evolução do Número de Matrículas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em Elias Fausto, entre 2000 e 2006.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação (SEE)/Centro de Informações Educacionais-CIE.Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.Fundação Seade. 2013

Observa-se o aumento de 47,21% no número de matrículas da Educação Infantil em Jaguariúna. Também cresceram as matrículas no Ensino Fundamental, no ciclo das antigas 1ª a 4ª séries, passando de 2.346 em 2000 para 3.253 em 2010, o que corresponde a 38,66% de crescimento.

No caso do ciclo de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, o movimento foi o mesmo, um crescimento de 17,09% do número de matrículas entre 2000 e 2010 (de 2.668 para 3.124, respectivamente). O mesmo ocorre com o Ensino Médio, onde as matrículas subiram 30,58% no mesmo período (de 1.321 para 1.725).

Quanto ao Ensino Fundamental, verifica-se que, segundo os dados mais recentes (Censo da Educação de 2010), são 14 escolas que oferecem vagas da 1ª à 4ª séries (atuais 2ª a 5ª séries), sendo 4 particulares e 10 escolas atuando da 5ª à 8ª série (atuais 6ª a 9ª séries), sendo 2 particulares.

No ensino fundamental, nota-se um aumento de 27,18% nas matrículas de 1ª a 4ª série entre 2000 e 2010.

QUADRO 6.11.2.8-4: Evolução da Taxa de Analfabetismo em Jaguariúna entre 1991 e 2000, com relação à população de 15 anos e mais.

Taxa de Analfabetismo População de 15 anos e mais			
Localidade	1991	2000	Variação no Período
Jaguariúna	13,30%	7,53%	-43,38%

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Observa-se queda na taxa de analfabetismo conforme QUADRO 6.11.2.8-4, na população de 15 anos e mais, seguindo a tendência do Estado de São Paulo. Jaguariúna apresentou redução de 43,38%, embora ainda apresente o índice de analfabetismo (7,53% em 2000).

A melhoria do sistema de ensino em Jaguariúna ao longo da década de 90 é reforçada pela média de anos de estudo das populações adultas no município, que é de 7,39% para o ano 2000 conforme QUADRO 6.11.2.8-5 abaixo:

QUADRO 6.11.2.8-5: Média de Anos de Estudo da População Adulta em Jaguariúna, em 2000.

Média de Estudo da População Adulta	
Localidade	2000
Jaguariúna	7,39%

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

A média de estudo da população de 15 a 64 anos de Jaguariúna é inferior a oito anos de estudo, de acordo com a Fundação Seade, em 2000 (dado mais recente) ou ao ensino fundamental completo.

A expectativa agora é a evolução desses indicadores ao longo da década atual, considerando-se as reduções de matrículas observadas anteriormente principalmente no Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o qual tem por objetivo analisar a qualidade da educação, em suas escolas municipais, Jaguariúna obteve um crescimento considerável entre 2007 e 2011, atingindo as metas tanto para a 4ª Série como para a 8ª Série. Em 2011, a meta projetada foi de 5,5 para a 4ª Série, enquanto que o município obteve 6,6. Para a 8ª Série, a meta projetada foi de 4,7 e Jaguariúna obteve 5,7, sinalizando manutenção de índices de qualidade, conforme QUADRO 6.11.2.8-6, a seguir:

QUADRO 6.11.2.8-6: Meta projetada pelo IDEB

Série	Período	IDEB observado	Meta Projetada
4 Série/ 5 Ano	2007	5,6	4,8
	2009	5,9	5,1
	2011	6,6	5,5
8 Série/9 Ano	2007	4,9	4,3
	2009	5,0	4,4
	2011	5,7	4,7

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Elaboração: PABRASIL, 2013.

6.11.2.9 - Lazer e Cultura

O município de Jaguariúna conta com vários espaços de uso público para prática de esportes, lazer e entretenimento.

A principal atração turística do município é “Jaguariúna Rodeio Festival”. O evento foi considerado por 4 anos consecutivos o melhor rodeio do Brasil, que está na sua 24ª edição.

O município conta com 12 praças e 10 parques, de acordo com a localização e características detalhada nos QUADROS 6.11.2.9-1 e 6.11.2.9-2, a seguir:

QUADRO 6.11.2.9-1: Lista das praças no município de Jaguariúna em 2013.

NOME	LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICA
UMBELINA BUENO	Marco zero cidade, fica no entorno da Matriz Centenária de Santa Maria. Com aproximadamente 5.000 m², conta com fonte, chafariz, sanitário público, lanchonete, ponto de táxi, terminal rodoviário urbano, playground, telefone público, coreto.
ALONSO JOSÉ DE ALMEIDA	Com área aproximada de 1.500 m², fica na Rua Amazonas, na altura do número 504, Jardim São Francisco. Conta com playground.
AUGUSTO CHIAVEGATO	Localizada na rua José Alves Guedes, centro da cidade, com cerca de 2.000 m² de área, conta com quadra de futsal.
BRASÍLIA	Localizada na região central da cidade, com cerca de 2.000 m² de área, conta com um playground.
CARLOS GOMES	Localizada no Jardim Paraíso, a 1500 metros do centro da cidade, com cerca de 2.000 m² de área, conta com quadra de futsal.
DOS FERROVIÁRIOS	Localizada na Av. Marginal esquina com a rua Júlio Frank, na área central da cidade, ao lado de restaurantes, lanchonetes, farmácia, telefone público, postos de serviços, entre outros. O logradouro tem um belo obelisco que homenageia os ferroviários., com área aproximada de um 1.000 m²
DOS IMIGRANTES	Localizada no bairro Nova Jaguariúna, à margem esquerda do Rio Jaguari, na região central da cidade, com mata ciliar replantada em 70% da área, o local, com cerca de 10.000 m² de área é extremamente agradável e conta com lanchonete, sanitário público e playground.
DR. CELSO DE ATALIBA MORAIS	Localizada na Vila Guilherme Giesbrescht, com cerca de 1.500 m² de área, conta com quadra poliesportiva.
FRANCISCO PARIZI	Localizada na rua Luiz Baldo, no bairro Capotuna, a Praça inaugurada é um espaço verde destinado à prática de esporte, lazer e entretenimento. Playground, quadra poliesportiva (com pequena arquibancada), mesas e banquetas em alvenaria, bancos e ampla área verde estão à disposição dos munícipes, principalmente, os residentes em seu entorno. Com mais de 5.000 m² de área, conta com quadra poliesportiva, pequena arquibancada, playground, espaço para convivência e projeto paisagístico.
MOGI-MIRIM	Localizada no Bairro Dom Bosco, próximo ao centro da cidade, com cerca de 4.000 m² de área, conta com uma sorveteria e uma quadra poliesportiva com pequena arquibancada.
PASCHOAL ABRUCEZI	Fica na rua Eduardo Tozzi, Jardim do Planalto. Com área aproximada de 4.500 m², conta com playground, telefone público, recantos arborizados.
SANTA CRUZ	Localizada no Bairro Santa Cruz, um dos mais antigos da cidade, com área aproximada de 5.000 m², conta com telefone público, lanchonete, playground e coreto.

Fonte: Prefeitura Municipal de Jaguariúna. Elaboração: PABRASIL, 2013.

O município conta com um Ginásio Poliesportivo, Dr. Caio Pompeu de Toledo, que oferece 4 quadras, sendo 1 de Futsal, 1 de Basquetebol, 1 de Handebol e 1 de Voleibol.

Também conta com 3 estádios (Altino Amaral, Alfredo Chiavegato e Guedes) com capacidade total de 13.500 pessoas. Além disso, há o Centro de Lazer do Trabalhador (Dr. Tancredo de Almeida Neves) que oferece 3 quadras, sendo 2 de bocha e 1 de malha.

O município conta com um Centro Cultural de Jaguariúna com área construída de 928 m² e 21.600 m².

QUADRO 6.11.2.9 -2: Lista dos parques no município de Jaguariúna em 2013.

NOME	LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICA
JATOBAZEIRO	Localizada ao lado da antiga ponte da Cia. Mogiana inaugurada em 1875. Com mata ciliar replantada em 80% da área, conta com lanchonete e um quiosque onde funciona o SOS Cidadão. A estrutura do telhado é feita com trilhos, com cerca de 8.000 m².
MARIA STELLA BIANCO TORRES	Dedicado ao esporte e ao lazer, o parque, com 11.000 m² de área, conta com amplo estacionamento, portaria, administração, depósito, cozinha, sala de reunião, sanitários e vestiários para funcionários e visitantes, área esportiva dotada de quadra olímpica (basquete, vôlei e futsal) e canchas de bocha instaladas em local que também abriga mesas e banquetas de concreto para atividades diversas. O playground, construído todo em madeira, foi implantado em local nobre, sob a copa de uma antiga árvore, em cujo tronco de grande circunferência foram instaladas duas pequenas rampas de madeira, para facilitar a circulação de crianças. Ao lado, um quiosque completa o espaço dedicado ao lazer.
JOSÉ THEODORO DE LIMA	Com mais de 15.000 m² de área e mata nativa preservada, o local é ideal para a prática de esportes e para curtir momentos de lazer em tranquilidade. Conta com portaria, área administrativa, dependências de funcionários, pista para caminhada, quadra poliesportiva, sanitários e quiosques. A construção segue o estilo dos demais parques existentes na cidade, com destaque para o uso de elementos como madeira, vidro e tijolos.
AMÉRICO TONIETTI	Dedicado ao público que deseja praticar esportes ou repousar, divertir-se ou dedicar-se à contemplação da natureza, em mais de 30.000 m² de área. Conta com portaria (com administração e dependências de funcionários), campo de futebol, ginásio de esportes (Tião Arruda), pista para caminhada, quadra poliesportiva, playground e sanitários. A construção segue o estilo dos demais parques existentes na cidade, com destaque para o uso de elementos como madeira, vidro e tijolos.
LAGOS I e II	Conta com dois lagos povoados de peixes, quiosques, playground, canchas de bocha e malha e espaço coberto para apresentações culturais e piqueniques. Um túnel subterrâneo interliga o local a outra área verde, que conta com projeto paisagístico, equipamentos para a prática de esportes (pista para caminhada, ciclovia e deck para exercícios físicos) e espaço mais do que amplo para quem quer deixar de lado o estresse do dia a dia, em meio a 70.000 m² de área verde. Água, árvores, flores e um estilo arquitetônico diferenciado fazem do Parque dos Lagos um dos locais preferidos entre dez entre dez visitantes.

NOME	LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICA
SERRA DOURADA	Localizado entre dois bairros populares da cidade, conta com sanitário público, lanchonete, ponto de táxi, playground, vestiários, oito quadras poliesportivas, campo de futebol, de malha e de bocha, telefone público, cantina, entre outros. Com 37.000 m² de área, sua construção transformou a região central destes bairros em um dos mais belos recantos de Jaguariúna. Com o foco voltado para o lazer e para a educação por meio do esporte, lá funciona a Escolinha de basquete de Karina Rodrigues, coordenadora-geral da ONG Bola pra Frente, e ex-pivô de basquete, que jogou ao lado de grandes nomes do basquetebol brasileiro, como Hortência e Paula.
SANTA MARIA	Espaço público destinado a grandes eventos ao ar livre e também ao lazer e ao esporte. Localizado na área central da cidade, nele são realizadas as tradicionais festas da Cavalaria Antoniana, as festas juninas das escolas de Jaguariúna, o Encontro de Motos, a Festa do Caminhoneiro, entre outros.
LUIZ BARBOSA	A estrutura do telhado da entrada do parque foi feita artesanalmente, com trilhos, marcando a tradição ferroviária da cidade. Com cerca de 24.000 m², conta com pista de Cooper, dois campos de areia para futebol, quadras poliesportivas, pista de skate, arquibancada para 2 mil pessoas, espaço para eventos, como formaturas, reuniões, palestras, entre outros, com camarim, palco, 330 cadeiras fixas e ventiladores
LINEAR	A Prefeitura implantou as três primeiras fases do projeto do parque linear que irá circundar o município. Quando pronto deverá ter 6,6 quilômetros de extensão. Nele haverá equipamentos esportivos e de lazer como ciclovia e pista de caminhada.

Fonte: Prefeitura Municipal de Jaguariúna. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Os principais eventos do município são:

- A Festa de São Sebastião - A festa em louvor a São Sebastião acontece desde a formação da paróquia de Santa Maria, em 1902. Para homenagear o santo protetor da vida dos cristãos e dos animais, os devotos faziam procissões e ofereciam um de seus animais para que o santo protegesse o rebanho das pestes e doenças.
- Cavalaria Antoniana - Sete décadas de fé levam à Cavalaria Antoniana cavaleiros provenientes da cidade e de várias partes do país. Na década de 1940, os devotos de Santo Antonio realizavam procissões a cavalo, em homenagem ao Santo. Assim brotou a semente da Cavalaria Antoniana. Por volta de 1945, com a vinda do Padre Antonio Joaquim Gomes para assumir a Paróquia de Santa Maria, a procissão em homenagem a Santo Antonio começou a ter conotação religiosa. Em 1949, aconteceu a 1ª Cavalaria Antoniana de Jaguariúna.

Quanto à mídia impressa, existem dois jornais, o Jornal de Jaguariúna – O Regional NET e Gazeta Regional, que circulam uma vez por semana. O município conta com duas rádios FM (Rádio Educativa Municipal e Rádio Estrela).

6.11.2.10 - Saúde

Conforme dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do DATASUS, o município de Jaguariúna conta com o Hospital Municipal Walter Ferrari, além de 6 unidades básicas de saúde e 30 consultórios particulares. De modo geral, dispõe de 63 unidades de saúde.

O QUADRO 6.11.2.10-1 mostra como estão distribuídas essas 63 unidades de saúde:

QUADRO 6.11.2.10-1: Unidades de Saúde do município de Jaguariúna

Unidade de Saúde	Total
Centro de Saúde/Unidade Básica	6
Policlínica	7
Hospital Geral	1
Consultório Isolado	30
Clínica/Centro de Especialidade	8
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	6
Unidade Móvel Terrestre	2
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Secretaria de Saúde	1
Pronto Atendimento	1
Total	63

Fonte: Secretaria de Atenção à Saúde – DATASUS, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Como resultado da Infraestrutura de Saúde, tem-se que no município o total de leitos SUS disponíveis é de 75 unidades, o que representa um coeficiente de 1,63 leitos SUS por mil habitantes.

Percebe-se aqui um salto significativo quanto à disponibilidade de leitos, visto que em 2000 o município dispunha de 33 leitos (segundo o Seade, o número de leitos por mil habitantes e o número de leitos SUS por mil habitantes são os mesmos de 2000 a 2011). Pode-se constatar então que a variação de leitos SUS disponíveis acompanhou o crescimento populacional.

Em julho de 2012, através de uma parceria com a Faculdade de Jaguariúna (FAJ) e por meio da Secretaria da Saúde, a prefeitura de Jaguariúna lançou a primeira Equipe do Programa Saúde da Família do Município. Nesta primeira fase, irá iniciar nos bairros Roseira de Baixo e Cruzeiro do Sul, contando com uma equipe composta por seis agentes de saúde, um auxiliar de enfermagem, um médico e um enfermeiro. Haverá também atendimento médico domiciliar.

Quanto aos equipamentos médicos disponíveis, segundo o DATASUS, totalizam 157 unidades, sendo 154 em uso. Entre os principais, destacam-se 19 aparelhos de raio-X, sendo que 18 estão sendo utilizados; 6 aparelhos de ultrassom, estando os 6 em uso e um tomógrafo computadorizado, em uso.

O QUADRO 6.11.2.10-2 abaixo mostra os principais equipamentos de saúde disponíveis:

QUADRO 6.11.2.10-2: Equipamentos de Saúde disponíveis no município de Jaguariúna.

Categoria	Existentes	Em Uso
Mamógrafo com Comando Simples	2	2
Raio X	19	18
Tomógrafo Computadorizado	1	1
Ultrassom	6	6
Equipo Odontológico	12	12
Desfibrilador	7	7
Incubadora	4	4
Total	51	50

Fonte: DATASUS, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Entre os principais atendimentos da saúde, o município dispõe de 339 profissionais.

O QUADRO 6.11.2.10-3 abaixo detalha por cada categoria, a quantidade de profissionais:

QUADRO 6.11.2.10-3: Profissionais de saúde para atendimento no município de Jaguariúna.

Categoria	Total
Auxiliar de Enfermagem	34
Cirurgião Dentista	35
Enfermeiro	42
Fisioterapeuta	24
Fonoaudiólogo	8
Anestesiologista	13
Cirurgião Geral	14

Categoria	Total
Clínico Geral	73
Dermatologista	7
Ginecologista e Obstetra	31
Pediatra	26
Psiquiatra	6
Médico Residente	2
Nutricionista	5
Psicólogo Clínico e Hospitalar	19
Total	339

Fonte: DATASUS, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

6.11.2.11 - Saneamento Básico

Em Jaguariúna, os serviços de captação, distribuição e tratamento de água são realizados pela Prefeitura Municipal, bem como a coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Com relação a coleta de lixo, que também é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, sua destinação tem sido feita ao aterro sanitário da Estre, localizado em Paulínia, na estrada municipal PLN 190 s/n – Nova Veneza, com 705 mil m².

Segundo o Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares elaborado pela CETESB de 2011, o município produz 17,7 toneladas de lixo por dia.

O abastecimento de água atingiu em 2011, 98% da totalidade dos domicílios urbanos do município de Jaguariúna. A vazão captada é 372 m³/h (com base na população).

O município dispõe de coleta de esgoto sanitário em todos os domicílios urbanos e conta com uma Estação de Tratamento de Esgoto Camanducaia, a qual tem capacidade para tratar 100% de efluentes líquidos gerados em Jaguariúna.

Possui uma estrutura composta de seis gradeamentos, seis caixas de areia, tanque de recalque, três lagoas de aeração, três decantadores, tanques de contato, tanque do lodo, decanter (para desaguamento de lodo) e laboratórios para controle de qualidade da água, para que esta seja devolvida ao rio de forma tratada.

Análises apontam que após todo este processo de tratamento, a água devolvida ao rio Camanducaia tem remoção de impurezas superior a 95%.

A CETESB adotou no Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares de 2011 o Índice de Qualidade dos Resíduos (IQR), o qual tem por metodologia de enquadramento índices que variam de 01 a 10, sendo de 0 a 6 considerado condições inadequadas, 6,1 a 8 condições controladas e 8,1 a 10 condições adequadas. O município de Jaguariúna obteve o índice de 9,8, enquadrando-se assim nas condições controladas.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de Jaguariúna, o sistema de abastecimento de água é composto por três mananciais: Manancial Superficial Rio Jaguari, Manancial Superficial Ribeirão Camanducaia Mirim e Manancial Subterrâneo poço Santo Antônio do Jardim. O principal manancial de abastecimento é o Rio Jaguari, o qual alimenta a maior parte do sistema.

A principal estação de tratamento de água é a ETA Nova Jaguariúna, a qual é considerada com um ciclo completo de tratamento com os seguintes processos: floculação, decantação, filtração e desinfecção final. O QUADRO 6.11.2.11-1 abaixo relaciona o conjunto de reservatórios do sistema, o qual totaliza 10.290m³ de armazenamento.

QUADRO 6.11.2.11-1: Conjunto de Reservatórios do sistema de abastecimento de água.

Local	Volume (M3)
ETA	500/600/100/1200
Nova Jaguariúna	600
Colinas Do Castelo	100
Jardim Pinheiros	200
Parque Florianópolis	1000/30
Jardim Ipê	80
Jardim Cruzeiro Do Sul	600
Jardim Silvio Rinaldi	1000
João Aldo Nassif	1200/100
Capotuna	1200
Santo Antônio Do Jardim	400
Ch. Recreio Floresta	80
Zambom	100
N.U.Cond. Ana Helena	100/200
Total	10.290

Fonte: Plano Municipal de Saneamento de Saneamento de Jaguariúna, elaborado em 2010.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, o município dispõe de um programa de apoio a coleta seletiva, fruto de uma parceria com a Cooperativa de Trabalho dos Recicladores (COOPERJ) de Jaguariúna.

A coleta seletiva é feita diretamente nas residências, escolas, comércios e empresas, tratando-se de uma coleta de Resíduos Sólidos Urbanos. Ocorre a separação entre o lixo seco e o lixo úmido, de modo que todo o material coletado é pesado e destinado à Central de Materiais Recicláveis, onde é feita a separação de papéis, plásticos, vidros e metal. Pesados, são prensados e estocados para serem vendidos posteriormente, com a finalidade de serem transformados em novos resíduos.

Com a reciclagem, espera-se que o volume diário de lixo produzido diminua em até 30%.

De acordo com o último levantamento elaborado pela Fundação Seade a respeito das condições do saneamento, abrangência da rede de coleta de esgoto sanitário e coleta de lixo.

Jaguariúna apresentou evolução de 3,97%, saindo de 91,38% em 2000 para 95,01% em 2010 no nível de atendimento do esgoto sanitário e evolução de 1,58%, saindo de 97,46% em 2000 para 99% em 2010 na coleta de lixo.

Com relação ao abastecimento de água, nota-se que, entre 2000 a 2010, Jaguariúna ampliou sua rede, ao mesmo tempo em que, com o crescimento demográfico e ampliação da ocupação urbana, o nível de atendimento decaiu 0,33% (de 97,83% para 97,51%) no período.

6.11.2.12 - Economia

A economia no município de Jaguariúna tem predomínio do setor de Serviços (que inclui Comércio e corresponde a 59,19% do valor adicionado do município), seguido do setor industrial com 40,14%, em 2009 (FIGURA 6.11.2.12-1).

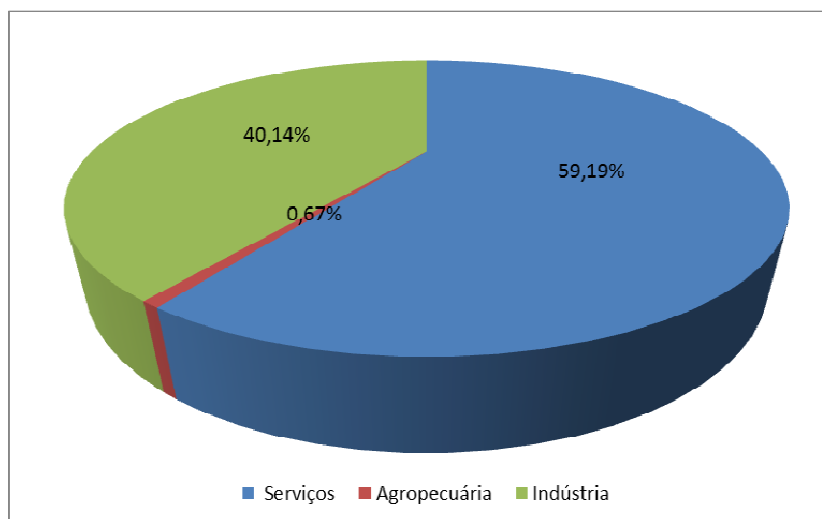


FIGURA 6.11.2.12-1: Participação dos Setores Econômicos no Valor Adicionado de Jaguariúna, em 2009.

Fonte: Fundação SEADE, 2012. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Considerando-se um horizonte de cinco anos, entre 2005 e 2009 (último dado disponível), nota-se que nesse período o setor de Serviços, conjugado com Comércio, a partir de 2007 se tornou a atividade predominante, apresentando uma ampliação de 164,85% no seu Valor Adicionado (de R\$ 519,16 milhões em 2005 para R\$ 1.375,00 milhões em 2009).

A seguir, está o setor Industrial, que tinha R\$ 984,02 milhões em 2005 e chegou a 932,38 milhões em 2009, o que corresponde a uma redução relativa de 5,25%. O valor adicionado da administração Pública também cresceu (118,72%) no período e a Agropecuária 35,94% (de R\$ 11,38 milhões para R\$ 15,47 milhões, entre 2005 e 2009), conforme a FIGURA 6.11.2.12-2

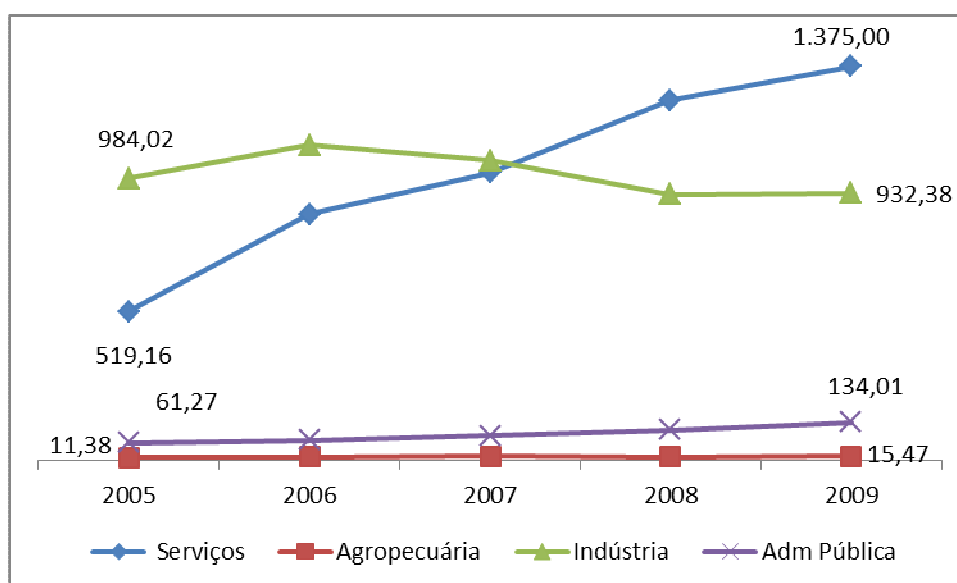


FIGURA 6.11.2.12-2: Evolução do Valor Adicionado por Setor Econômico em Jaguariúna, entre 2005 e 2009 (Em Milhões de Reais).

Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Quando ao Produto Interno Bruto (PIB) do município, no período de 2000 a 2009, houve uma variação de 202,36%, passando de R\$ 897,798 milhões para R\$ 2,714 bilhões. Ocorreu, portanto, uma evolução significativa da economia de Jaguariúna.

A FIGURA 6.11.2.12-2: abaixo mostra a variação do PIB entre os anos.

Analisando o PIB por setores econômicos, é possível perceber que entre as atividades de desenvolvimento do município, destaca-se o setor de Serviços, o qual em 2009 respondeu por 50,65% do Produto Interno Bruto. Além disso, entre 2000 e 2009, esse setor econômico apresentou uma variação de 611,59%, passando de R\$ 193,229 milhões para R\$ 1,375 bilhão.

Em seguida, tem-se o setor industrial, que respondeu por 34,35% do PIB em 2009, além de apresentar uma variação, entre 2000 e 2009, de 264,14%, de modo que a sua participação no PIB saltou de R\$ 256,053 milhões para R\$ 932,385 milhões. Em terceiro, o setor agropecuário, embora apresente uma variação de 205,45% entre 2000 e 2009, passando de R\$ 5,063 milhões para R\$ 15,465 milhões, em 2009 respondeu por apenas 0,57% do Produto Interno Bruto.

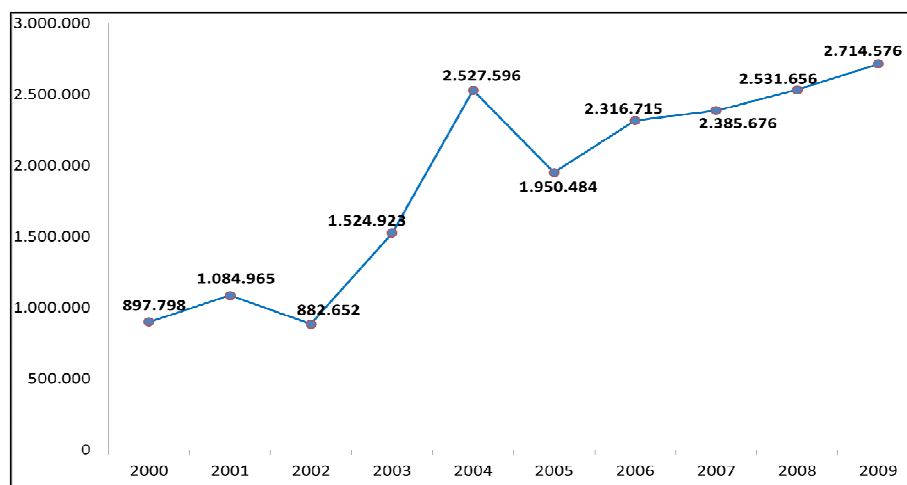


FIGURA 6.11.2.12-3: Evolução do PIB a preços correntes (em mil reais) para o município de Jaguariúna, entre 2000 e 2009.

Fonte: IBGE. Elaboração: PABRASIL, 2012.

Quanto aos impostos, corresponderam, também em 2009, a 14,43% do PIB, mas apresentou uma retração de 11,66% entre 2000 e 2009, passando de R\$ 443,453 milhões para R\$ 391,726 milhões.

A FIGURA 6.11.2.12-4 abaixo mostra a participação e a evolução do PIB por setores econômicos.

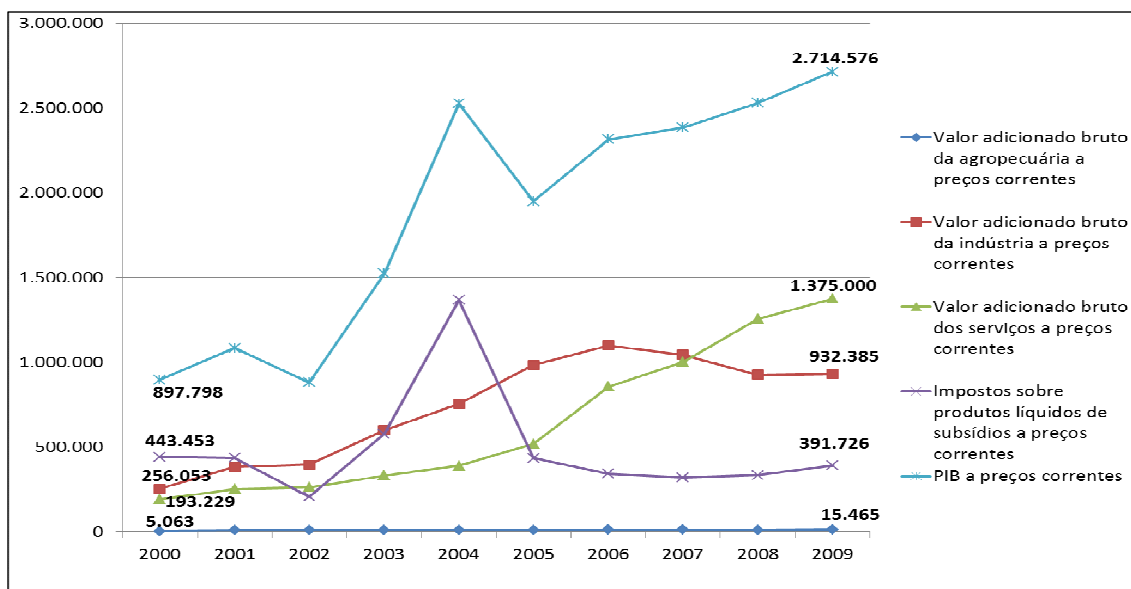


FIGURA 6.11.2.12-4: Evolução do PIB por setores para o município de Jaguariúna, entre 2000 e 2009.

Fonte: IBGE - 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Quanto ao PIB per capita, entre 2000 e 2009, o município registrou alta de 121,04%, passando de R\$ 29.875,82 para R\$ 66.036,82.

6.11.2.13 - Indústria

A indústria é o setor econômico que melhor remunera (rendimento médio de R\$ 2.455,45), embora seja a terceira em termos de geração de vínculos empregatícios.

De modo geral, o município possui uma localização estratégica, com fácil acesso ao aeroporto de Viracopos. Por volta dos anos 80, Jaguariúna passou a ser um atrativo quanto à instalação de indústrias de tecnologia de ponta, de modo a se tornar referência na produção de aparelhos celulares para o país, além de computadores e equipamentos de telecomunicação, tendo também participação nos segmentos de bebidas, gêneros alimentícios e farmacêuticos.

Destaca-se a empresa Motorola Industrial, a qual foi inaugurada no município em 1996.

No município também está localizado o Jaguariúna Park Industrial, um distrito industrial com empresas de serviços, o qual constitui um aglomerado de importantes empresas instaladas, entre elas: Aggreko Brasil Energia Ltda, Banco Bradesco, Cleanic Ambiental Comércio e Serviços de Higienização Ltda, Farmabase Saúde Animal Ltda, Ima do Brasil Importação e Exportação Ltda, Zanini Indústria de Auto Peças Ltda, entre outras.

Através de uma parceria entre o SEBRAE- SP, a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, a Associação Comercial e Industrial (ACIJ) e a Faculdade de Jaguariúna, foi criado o Posto SEBRAE de Atendimento ao Empreendedor – PAE, o qual tem por objetivo atender os cidadãos que desejam ter o seu próprio negócio ou que queiram melhorar o negócio que possuem.

6.11.2.14 - Serviços

O setor econômico de serviços foi o que criou o maior número de vínculos empregatícios entre 2000 e 2010, sendo o segundo setor que melhor remunera. O total de postos de trabalho e os rendimentos médios foram apresentados em item anterior.

Jaguariúna possui 9 agências bancárias, sendo 01 do Bradesco, 02 do Banco do Brasil, 02 do Banco Santander, 01 da Caixa Econômica Federal, 01 do Banco HSBC e 02 do Banco Itaú Unibanco. Possui uma agência dos Correios, localizada no Centro de Jaguariúna.

Motivado pelo aumento da renda média também pela modernização da região, este é um dos setores que apresenta maior nível de crescimento. É o setor que, depois da Indústria, paga os melhores rendimentos, além de ser o segundo maior empregador, considerando-se os vínculos formais.

6.11.2.15 - Comércio

O setor comercial é bastante diversificado em Jaguariúna, com estabelecimentos que permitem o abastecimento e atendimento da população local nos itens básicos e outros variados. Em 2010, registrara-se cerca de 420 estabelecimentos formais, além daqueles não registrados na prefeitura municipal.

O total de postos de trabalho e os rendimentos médios foi apresentado em item anterior.

São encontrados no município: supermercados, bares e mercearias, restaurantes, lojas de ferragens, materiais elétricos, hidráulicos e de construção, serralherias, marcenarias, lojas de móveis, imobiliárias, lojas de departamentos, postos de combustíveis, farmácias, um shopping center anunciado para 2015, óticas, centro de estéticas, academias de ginástica e esportes, papelarias, distribuidores de bebidas, lojas de eletrodomésticos, magazines, estabelecimentos de reparos, manutenção e venda de veículos, etc.

Há oitos hotéis e pousadas estabelecidas no município, que em geral atendem profissionais que trabalham nas indústrias estabelecidas no município.

6.11.2.16 - Agropecuária

A reduzida participação do agronegócio na formação do valor agregado dos municípios, conforme demonstrado anteriormente, e sua baixa geração de empregos demonstram a tendência de urbanização da economia de Jaguariúna, reduzindo a importância econômica do setor para o município.

O total de postos de trabalho e os rendimentos médios foi apresentado em item anterior.

Os valores produzidos são baixíssimos, muitas vezes para consumo próprio ou em pequenos estabelecimentos de áreas periféricas.

Para as lavouras permanentes, em 2011, o abacate, banana, caqui, laranja e tangerina, foram os principais destaques.

Quanto as lavouras temporárias, também para 2011, a cana de açúcar, milho e mandioca apresentaram o maior volume produzido.

A produção pecuária é baixa e está baseada na presença de rebanhos bovinos (5.600 cabeças em 2011), produção de leite (2.280 mil litros), avicultura (310.000 cabeças em 2011) e ovos (220 mil dúzias).

6.11.2.17 - Administração Pública

A administração pública de Jaguariúna emprega, segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de 2008, 1.457 pessoas, o que corresponde a 3,54% da população do município do ano em questão (41.161).

Quanto as Receitas Municipais Totais de Jaguariúna, entre 2000 e 2009, apresentou um aumento significativo de 200,42%, passando de R\$ 75.654.978 para R\$ 227.283.370.

A FIGURA 6.11.2.17-1 mostra a evolução das Receitas no período. Para o ano de 2003, os dados não foram disponibilizados.

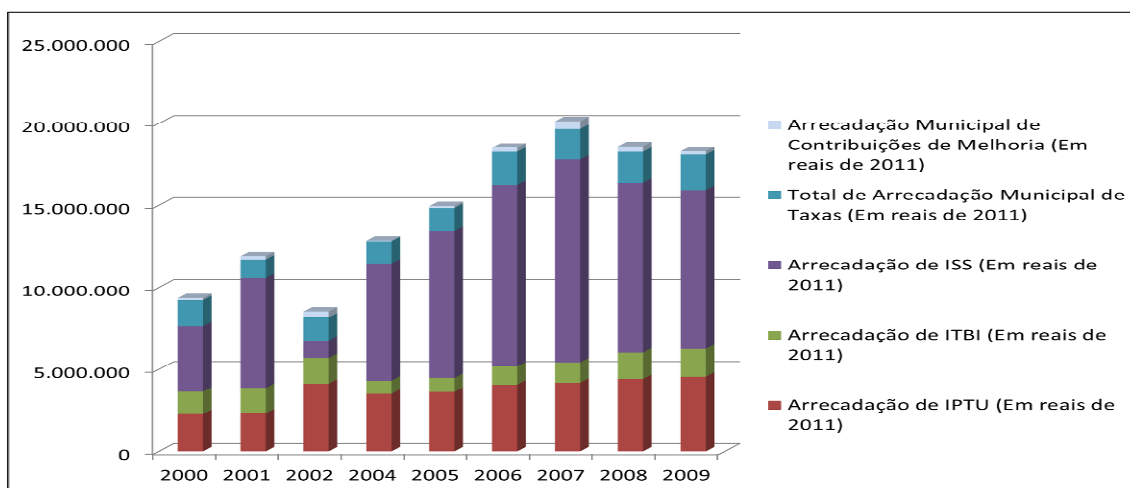


FIGURA 6.11.2.17-1: Evolução das Receitas Municipais em Jaguariúna, entre 2000 e 2009.

Fonte: Fundação Seade 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.

Quanto a composição da Receita Tributária de Jaguariúna, em 2009 parte significativa da arrecadação advém do ISS, com R\$ 9.679.884. Em seguida, vem o IPTU, cuja arrecadação foi de R\$ 4.554.590 (FIGURA 6.11.2.17-2).

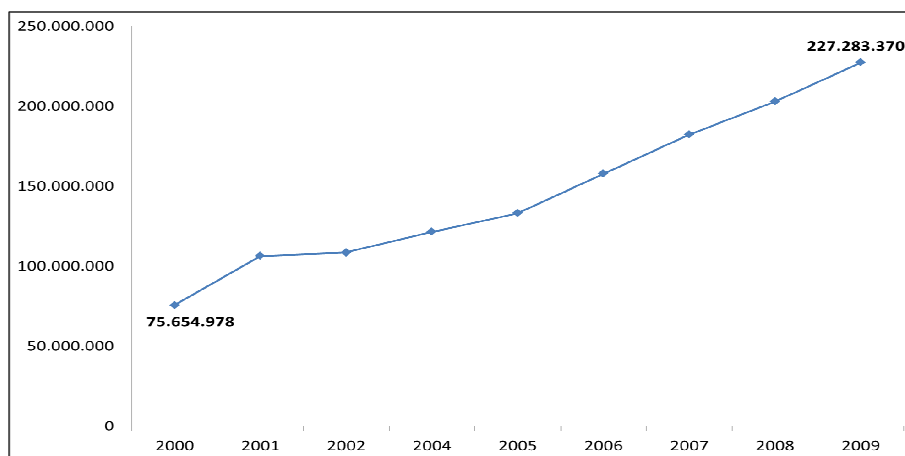


FIGURA 6.11.2.17-2: Composição da Receita Tributária Municipal de Jaguariúna, em 2009.

Fonte: Fundação Seade 2013. Elaboração: PABRASIL, 2013.